

EDUCAÇÃO INTEGRAL: O QUE É POSSÍVEL POR MEIO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO?

Maria Eliza Rosa Gama¹
Fabrícia Sônego²

Resumo: Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado, cujo foco abordou as formas de organização do trabalho escolar para implementação de uma proposta de educação integral. Teve abordagem qualitativa, as fontes de informação foram os docentes e os instrumentos de coleta, as entrevistas e observações. Durante a pesquisa elencamos os aspectos favoráveis e os limites encontrados na organização do trabalho escolar em relação aos documentos escolares e as legislações acerca da educação integral.

Palavras-Chave: Organização do trabalho escolar. Educação integral. Programa Mais Educação.

INTEGRAL EDUCATION: WHAT IS POSSIBLE THROUGH THE MORE EDUCATION PROGRAM?

Abstract: This article is a cut of a masters research whose focus approached the forms of organization of the school work for the implementation of a proposal of integral education. It had a qualitative approach, the sources of information were the teachers and the instruments of collection, the interviews and observations. During the research we list the favorable aspects and the limits found in the organization of school work in relation to school documents and legislation on integral education.

Keywords: School work organization. Comprehensive education. More Education Program.

¹ Possui graduação em Licenciatura Plena Em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (1987), mestrado em Educação, na Linha de Formação de Professores, pela Universidade Federal de Santa Maria (2007), doutorado também pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é Professor Adjunto da UFSM, Departamento de Administração Escolar. Atua como consultora de Secretarias de Educação Básica e Escolas de Educação Básica na organização e implementação de políticas e ações de formação continuada de professores e na elaboração de Projetos Políticos-Pedagógicos. Atuou na Educação Básica como professora regente, coordenadora pedagógica e assessora pedagógica em Secretaria de Educação. Também possui experiência no Ensino Superior, em Cursos de Graduação e Pós-Graduação. Atua na pesquisa e na extensão universitária principalmente nos seguintes temas: organização e desenvolvimento do trabalho escolar e do trabalho docente, formação continuada de professores, formação de professores, política educacionais, estágio curricular.

² Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (2005), com mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional/UFSM (2017). Possui especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação/UFSM (2010), especialização em Tutoria em EAD/Facinter (2009) e especialização em Psicopedagogia/Facinter (2007). Atualmente é supervisora pedagógica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonor Pires de Macedo/Restinga Sêca. E-mail: fabriciasonego@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada "Possibilidades para a organização do trabalho escolar na perspectiva de uma proposta de educação integral", desenvolvida na Universidade Federal de Santa Maria e em uma escola pública de ensino fundamental.

A pesquisa objetivou compreender as possibilidades e as limitações para organização do trabalho escolar na perspectiva de uma proposta de educação integral a partir do contexto vivenciado no Programa Mais Educação. Para isso adotou abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de informação as entrevistas individuais e as observações de reuniões pedagógicas. As fontes de informação foram os professores, os monitores das oficinas/atividades do Programa Mais Educação, a equipe diretiva, e representantes da Secretaria Municipal de Educação e do Conselho Municipal de Educação.

A partir da coleta de dados organizamos os resultados acerca dos aspectos considerados favoráveis e dos aspectos limitadores das ações desenvolvidas por meio do Programa Mais Educação, da proposta pedagógica da escola e da perspectiva de educação integral do plano nacional de educação e plano municipal de educação vigentes, apontados pelos sujeitos de pesquisa. Este recorte da pesquisa, teve origem em uma das questões de pesquisa que buscou elucidar como os professores compreendiam as ações do Programa Mais Educação em relação aos documentos oficiais da escola - Proposta Político Pedagógica e Regimento Escolar - e ao plano nacional e municipal de educação.

A visão dos professores nos parece fundamental para organizar uma proposta de trabalho escolar para educação integral, uma vez que "a sorte de uma inovação educativa depende do que os professores pensam e fazem dela, porque são eles que as aplicam junto a seus alunos" (Thurler, 2001, p.13). De maneira que compreender como os docentes percebem a educação integral na escola em relação às legislações e documentos escolares é um primeiro passo para concretização da educação integral nas escolas.

Precisamos partir da prática docente, das crenças e dos valores dos professores para organizarmos a escola de educação integral. Pois a escola que

temos é a mesma que sediará as atividades de educação integral. E mesmo que hoje discuta-se sobre a eficiência da forma escolar e até mesmo da escola, segundo Alarcão (2001), no momento em que vivemos

[...] mesmo que, por força das novas tecnologias, a aprendizagem desprenda-se da necessidade de espaços coletivos e tempos simultâneos, ela não deixará nunca de realizar-se em contexto, talvez em comunidades aprendentes interconectadas, às vezes globalmente interconectadas. Nem por isso se poderá deixar de pensar em escola. Com novas configurações; porém, na sua essência, escola (p. 10).

O que mostra que a escola segue como instituição educativa corresponsável, uma vez que não faz isso sozinha, pela formação dos seres humanos, em que, mesmo que a sociedade evolua, como evoluiu ao longo da trajetória da escola, essa mantém-se a mesma. E é a partir dessa escola que precisamos reestruturá-la, partindo da visão dos professores. Dos caminhos por esses apontados.

A partir disso, apresentamos a análise das contribuições dos professores durante a pesquisa a fim de apontar caminhos para educação integral a partir de três assuntos que fazem parte do contexto escolar: Proposta Político Pedagógica da escola, Programa Mais Educação e a perspectiva de educação integral do Plano Nacional de Educação e do Plano Municipal de Educação. Desses assuntos buscamos saber quais os aspectos favoráveis e os aspectos limitadores das ações desenvolvidas em virtude de cada um dos assuntos citados.

Começamos a análise dos dados coletados na pesquisa a partir da proposta pedagógica da escola por entender que essa é a escola em si. Seguimos com as percepções dos professores sobre a experiência vivida na escola por meio do Programa Mais Educação. E por fim, pesquisamos as opiniões dos sujeitos de pesquisa sobre a implementação da meta seis do Plano Nacional de Educação que diz: "oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica", e do Plano Municipal de Educação, que traz a seguinte meta: "garantir a inserção gradativa da educação de tempo integral nas escolas do município, bem como recursos humanos, físicos e financeiros".

Dessa sistematização, comentamos cada um dos assuntos, analisados a seguir.

1 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Os sujeitos de pesquisa foram questionados sobre a Proposta Político Pedagógica, o Regimento Escolar e sobre a organização do trabalho escolar. Percebemos que poucos professores conhecem claramente a proposta pedagógica da escola, alguns conhecem em parte e muitos professores desconhecem a proposta. Embora se deem conta que esse fato é contraditório pois desenvolvem um trabalho que é pedagógico.

Entre os professores que conhecem claramente a proposta, dois compõe a equipe diretiva, um representa o Conselho Municipal de Educação e uma professora tem quarenta horas semanais de trabalho na escola e já ocupou a função de diretora da instituição. Esses profissionais tem uma postura clara e objetiva sobre a proposta pedagógica como pode ser visto nas falas a seguir:

eu penso que parte da proposta pedagógica da escola, porque o que que é a proposta pedagógica da escola... é o que regulamenta as ações dos docentes e dos discentes, com o apoio do regimento escolar, onde que estão todas as regras de organização, todos os direitos, todos os deveres dos que convivem nesse ambiente, enfim é a organização administrativa, didática, pedagógica de cada escola. (professora P10C)

eu acho que a proposta pedagógica e o regimento, ele é aqui na escola bem direcionado para nossa comunidade né. Eu acho que ele é bem específico. Claro que tem coisas mais amplas, e o nosso aluno que chega na escola tem que estar de acordo com aquela realidade, eu não posso imaginar o PPP lá de um jeito e fazer as minhas aulas diferentes então né, claro que eu não fico olhando a proposta e o Regimento toda hora mas a gente tem aquele conhecimento, aí vai tentando adaptar. (professora P1D)

a gente tem na escola uma prática, que o projeto político pedagógico, ele foi feito foi refeito a 4 ou 5 anos atrás, bem de acordo com a realidade da escola, porque o nosso PPP tinha, como o da maioria das escolas, muitas palavras bonitas, difíceis, e que não eram seguidas e eu acho que no momento que a gente abriu para os professores colocarem no projeto realmente aquilo que eles realmente pensavam que eles queriam fazer que poderiam fazer que gostariam de fazer, que eles acreditavam como uma educação de qualidade, enfim, eu acho que ele se tornou mais próximo da realidade, então ele é sim importante, porque a gente pode dizer: olha isso tá no projeto, a gente projetou isso, a gente pensou nisso, e o Regimento escolar é um documento, é uma lei da escola, que tem que ter, que também tem que estar contemplado ali a questão toda da educação em tempo integral, no Regimento também, que eles andam junto né, a proposta e o Regimento. (professora P9E)

Há também professores que conhecem em parte a Proposta Político Pedagógica da escola e o Regimento Escolar, sabem de sua importância mas não tem muito conhecimento a respeito. Conforme a fala da professora P8D quando questionada se esses documentos influenciam na organização do seu trabalho na

escola:

Não totalmente mas a gente tem que seguir mais ou menos um roteiro desse plano, porque todas as escolas tem esse plano e a gente não pode se afastar muito, mas que esteja de acordo e se alguma coisa assim que a gente achar que, acrescenta algo a mais, a gente... se for pra melhor pros alunos a gente faz, faz e se atreve. (professora P8D)

E ainda há professores que desconhecem os documentos escolares. Sabem que existem esses documentos mas por algum motivo não foram informados sobre eles e não buscaram saber mais sobre o que consta nesses documentos. Isso fica claro nas falas a seguir:

PES: E qual é a relação que tu vê do PPP e do regimento da escola, com a tua prática em sala de aula, com a sua elaboração das suas aulas?
P3D: Olha... (pausa) nunca pensei nisso...
PES: Alguma vez participou da reelaboração do PPP?
P3D: Desta escola não?
PES: E do Regimento?
P3D: Muito poucas coisas conheço, algumas coisas de falar, mas sentar para ler, nunca li. (professora P3D)
PES: P5D (nome omitido), tu utiliza o PPP e o regimento na organização do teu trabalho, eles tem relação com o teu trabalho, com o planejamento do teu trabalho?
P5D: Não e eu acho isso ruim, eu acho que nós deveríamos ter mais acesso... não é mais acesso, o acesso é só ir lá pegar e ler, eu acho que... como eu falo que tem que ter esse link... com o que se aprende aqui e lá fora... eu acho que falta isso pra mim, pra mim P5D (nome omitido) falta, de saber tudo ali bonitinho, de ver o que que fala lá na proposta pedagógica da escola, eu acredito que tá meio de acordo mas porque a coisa anda, eu não tenho mesmo essa leitura, essa propriedade nesses dois documentos. (professora P5D)

A partir dessas falas observamos que mesmo que os professores não conheçam a proposta da escola têm consciência de que precisam superar essa limitação. Essa tomada de consciência representa um aspecto favorável para esses professores. Uma vez que dá abertura a possível participação no processo de construção e/ou reestruturação da proposta pedagógica da escola.

Os professores foram questionados também de onde partem para elaboração de seu trabalho na escola. Percebemos por meio dos dados analisados que poucos professores percebem sua prática a partir da Proposta Político Pedagógica da escola. Muitos nem se dão conta que a proposta auxilia na definição de metodologias e estratégias pedagógicas. Buscam organizar o seu trabalho a partir da própria experiência e de acordo com pesquisas particulares. Não conseguindo perceber que essas ações precisam ser derivadas da Proposta Pedagógica da escola.

Acreditamos que esses profissionais desenvolvem seu trabalho aproximado com a proposta da escola pois conforme as observações realizadas, estão inseridos nesse contexto de forma harmônica mas como não tem conhecimento do que diz realmente na Proposta Político Pedagógica e no Regimento Escolar, não os relacionam com sua prática ao descrevê-la.

Há também os professores que citam os "conteúdos programáticos" como norteadores do seu trabalho, sem se dar conta que esses fazem parte da própria proposta da escola, como pode ser visto na fala da professora P7D

PES: P7D (nome omitido) de onde que tu parte pra organizar teu trabalho, tuas aulas?

P7D: Eu acho, principalmente do nosso conteúdo programático e daí a partir disso a gente faz um plano de trabalho, não tenho usado aquele... como é que é ... o PPP... (professora P7D)

Enquanto isso, outros professores percebem que a escola está descrita na Proposta Político Pedagógica como relata a professora P1D

na escola no início do ano a gente tem a reunião que a gente se organiza. Eu acho que isso aí já é uma coisa meio ... assim... fugiu a palavra... (...) É normal, é uma coisa, que não é que seja mecânica, é uma coisa natural, que acontece naturalmente, a gente sabe da proposta pedagógica, do Regimento, conhece e aí tu vai fazendo, pega teu plano de estudo daquela série, tu vai montar o teu plano de trabalho para o ano, se vai acontecer tudo aquilo ali a gente não sabe mas tu monta o teu plano de trabalho e tu vai desenvolvendo: aí no primeiro trimestre eu quero desenvolver isso aqui, mas a turma, tu vê que não tem aquele perfil que tu pensou que tinha, então tu reorganiza, uma coisa que é bem flexível tu vai reorganizando. (professora P1D)

A fala da professora descreve a construção do plano de trabalho pelo docente como uma ação de fato pedagógica, a qual faz parte do trabalho do professor. Esse trabalho norteia-se por um planejamento do ano letivo e que conforme a professora P1D, é flexível e por isso, passível a reorganização sempre que necessário. Levando-nos a inferir que a proposta pedagógica da escola está diluída no cotidiano escolar.

Com base na análise dos dados coletados nas entrevistas e nas observações, percebemos que os aspectos favoráveis em relação aos documentos da escola (Proposta Político Pedagógica e Regimento Escolar) estão no fato de que os professores percebem esses documentos como estruturantes da escola, relacionados intrinsecamente com o cotidiano escolar. Contraditoriamente, as limitações encontradas são a falta de conhecimento sobre esses documentos. Momentos de

discussão para melhor compreensão e/ou reelaboração desses, poderiam eliminar essas limitações e beneficiar os professores quanto ao acesso as informações contidas nesses documentos.

Durante a pesquisa verificamos que a Proposta Político Pedagógica da escola e o Regimento Escolar não contemplam a educação integral como parte constitutiva da escola, sendo esta situação sinalizadora para uma avaliação da proposta pedagógica da escola a fim de atualizá-la de acordo com o contexto escolar atual.

2 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA

Discutidas as questões acerca da Proposta Político Pedagógica e do Regimento Escolar, um segundo assunto foi questionado aos professores: O Programa Mais Educação. Sobre esse assunto os professores comentaram as experiências vividas na escola durante o período em que foram desenvolvidas atividades/oficinas do programa. Dessa forma, surgiram quatro aspectos relacionados a essa experiência conforme pode ser visto na figura abaixo:



Figura1: Aspectos relacionados a experiência dos professores por meio do Programa Mais Educação.
Fonte: elaborada pela autora.

Um aspecto recorrente nas falas dos professores foi a importância da equipe diretiva da escola impulsionar o trabalho escolar. Embora isso remeta a ideia de

manutenção da cultura da organização hierarquizada, favorece a dinâmica escolar pois ficou evidente nas falas dos entrevistados que esse é um ponto crucial para o bom desenvolvimento de qualquer ação na escola, como pode ser visto nas falas dos entrevistados, a seguir, quando questionados sobre o que apontariam de favorável na escola para receber a educação integral:

(...) a equipe diretiva que apoia bastante, que se empenha bastante com essas atividades (...) (professora P11M)

Uma equipe muito boa, uma equipe de todos, a equipe diretiva que tem um olhar e que faz muito e a boa vontade, eu acho que as pessoas participariam, até em duas funcionárias, eu acredito que se a coisa tivesse que vir, elas se empenhariam bastante e daria algum resultado, talvez não o esperado, mas aconteceria coisas boas. (professora P5D)

(...) é necessário que o grupo gestor esteja muito preparado e muito receptivo para as propostas da educação integral, sendo elas um elo de mobilização entre os docentes, os discentes e toda comunidade, porque se o grupo gestor estiver otimista, interessado, impulsionado, conhecendo as formas que pode ser atuado no programa, daí sim esse aspecto vai ser muito favorável, vai ter resultado no IDEB, vai ter resultado inclusive na mudança de postura das crianças, dos adolescentes, enfim todos. (professora P10C)

A direção em primeiro lugar, cooperativa, organizada, que te ajuda, que te estimula, que eu acho que isso é algo primordial, onde trabalha, em primeiro lugar, se tu trabalhar numa escola que tu não tem uma direção que te apoia, já deixa o teu projeto desanimado, já entra desanimado, então isso para mim é primordial, tu ter apoio da direção e isso a gente tem na Leonor (...) (professora P6D)

(...) a equipe diretiva numa escola é o fio condutor, a gente puxa a ponta e os outros vão atrás, só que é aquela velha história, a gente puxa a ponta mas quando a coisa, quando é pra brilhar a gente sai de cena e deixa os outros brilhar porque isso é bem importante, as pessoas tem que se sentir valorizadas, a equipe diretiva puxa, vai na ponta e não adianta Fabricia, tu sabe, tu também faz parte da equipe diretiva, a gente tem que puxar a ponta, a gente tem que ir atrás, tem que cutucar, porque se a gente não acreditar na educação e a gente não pensar que a gente é imprescindível, que a gente faz a diferença, os professores também não vão pensar, eles também vão pensar, ahh vamos fazer de qualquer jeito que elas também não dão bola. (professora P9E)

Equipe diretiva, que eu acho que é um ponto fundamental, é uma equipe que ela é coerente, ela é séria, ela é comprometida, ela corre atrás, ela puxa os professores para correrem junto, que a gente diz, se brinca que tem que ter alguém puxando, porque alguns ficam parados mas se a maioria tiverem, os outros vão ter que... então eu acho que isso é um ponto fundamental na nossa escola aqui... (professora P1D)

A ênfase dada à equipe diretiva nas falas dos professores entrevistados reproduz a linha de pensamento das políticas públicas, de maneira hierarquizada, que chega na escola de "fora para dentro" e por isso não é construída pela escola. Esse mesmo movimento pode ser percebido pelas falas dos entrevistados em que o diretor

recebe as "normas de conduta" e as repassa ao professor como mero executor. Nas falas, esse "repassar" consiste em cativar, porém mesmo com esse adjetivo, não deixa de caracterizar uma cultura hierarquizada na escola. Porque não uma equipe escolar ativa ao invés de apenas a equipe diretiva ativa? Contraditoriamente a isso, esse aspecto apresentou-se como favorável segundo os professores.

Outro aspecto que foi citado pelos professores foi o otimismo, a disponibilidade dos sujeitos de pesquisa para contribuir de alguma maneira e a vontade que é demonstrada pelos professores de fazer dar certo as coisas na escola, como pode ser visto nas falas dos professores a seguir:

(...) tudo que começa, o primeiro impacto é bem difícil, mas quando ele já começou a caminhar. mesmo que tenha tido dificuldade, tenha parado um pouco os recursos, enfim, a gente tem que fazer um grande esforço para que as ações anteriores do que já aconteceu, sirvam de incentivo para toda comunidade escolar sempre colocando a par, colocando os pontos positivos e as conquistas já efetuadas e dessa forma sim, então o próximo que vir já vai ficar mais fortalecido e assim que eu falo, os passos lentos vão acontecendo e não vai ser de uma hora pra outra, vai num prazo de médio a longo prazo. (professora P10C)

(...) tem que fazer funcionar de acordo com a realidade da gente, não quebrando as regras ou quebrando o que tem que ser feito, não, no sentido de fazer funcionar, porque é um recurso que vem pra escola, seja ele qual for, seja a quantidade que for, e é uma maneira de fazer a escola funcionar no turno integral é com o recurso que vem no caso do programa mais educação ou de outro nome que tenha o programa. (professora P9E)

(...) a gente vai fazer de tudo para organizar o espaço, para articular os alunos, para agrupar os alunos em oficinas, em trabalho, em atividades, que envolvam eles nem que seja algumas horas, no turno inverso de estudos deles, na escola, a gente vai fazer bastante esforço para ter ele aqui na escola, a gente vai fazer um... (risos) uma força-tarefa na escola pra conseguir (...) (professora P12E)

Bom, a contribuição que a gente pode fazer é aquela que já falei, dentro do meu limite, dentro da minha possibilidade, dos horários que eu tiver na escola, né, sempre que eu tiver uma possibilidade de contribuir com algo que eu possa fazer, eu irei fazer. (Professora P8D)

Por que tem momentos que vai ter que ser na escola, procurar usar o espaço, como da, tentar articular do jeito que dá, tentar o máximo possível se organizar com o que tu tem, mas não deixar de acontecer, que aconteça, deixar: não vou fazer porque não tenho um espaço... não tu vai ter que tentar ver com o que tu tem, tentar fazer o que tu puder. (Professora P6D)

Pelas falas dos professores, eles demonstram-se abertos a novas possibilidades na escola e dispostos à auxiliar de alguma forma, seja na organização

das atividades quanto na realização de oficinas como exemplifica a professora P6D "se eu for trabalhar com educação sexual eu trabalho só com aquele tema o ano todo e daí dentro disso tu poderia trabalhar com esse projeto o ano todo em todas as turmas" (professora P6D).

Os dois aspectos já citados, a importância da equipe diretiva, que entusiasme os professores, funcionários, alunos, e o otimismo entre os professores caracterizam aspectos favoráveis presentes no contexto escolar juntamente com o terceiro aspecto citado que é a grande participação dos alunos nas atividades escolares, conforme pode ser visto nas falas dos professores a seguir: "Eu acho que aqui os alunos até, gostam assim, de vir bastante na escola, que eu vejo que eles estão sempre aqui na escola, os da manhã vem de tarde, os da tarde vem de manhã, então acho que pra eles seria bem valido." (Professora P7D); "essa escola tem uma participação grande dos alunos" (Professora P11M); e ainda destacado na fala da professora a seguir, como elemento de aproximação entre a escola e a comunidade:

(...) eu creio que a nossa escola está inserida numa comunidade que vem a escola, é uma comunidade que gosta de estar na escola, que recebe bem os alunos... os alunos se sentem bem na escola, isso é algo positivo. Então eles tem a escola como referência na comunidade, então isso é algo positivo. (Professora P3D)

Cientes desses três aspectos favoráveis percebidos na experiência vivenciada pelos professores na escola por meio do Programa Mais Educação, nos deparamos com um aspecto que caracteriza uma limitação.

Há a necessidade de momentos de formação continuada, de trocas de experiências por meio de diálogo entre os colegas, pois conforme a professora P10C é necessário

Oportunizar também uma formação continuada aos docentes para que haja um melhor atendimento para toda as propostas que são oferecidas na educação integral porque se não o resultado ele vai ficar frágil, então tem que haver todo um bom entendimento e eu acho que a gente até tem que dizer assim óh... um incentivo bem grande porque se não, não vai acontecer. (Professora P10C)

Esse aspecto também foi apontado nas observações das reuniões pedagógicas. Há a necessidade de se organizar um momento em que os professores e monitores possam se encontrar a fim de conhecer e agregar conhecimentos ao grupo sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas pelos colegas, para discussão sobre como interligar conhecimentos, traçar um foco, planejar as ações coletivamente. Esse momento de troca de conhecimentos caracteriza um grupo de

trabalho e a partir desse, a formação continuada docente em serviço pode desenvolver-se.

3 O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O terceiro assunto discutido nessa questão de pesquisa buscou verificar as percepções dos professores sobre as metas do Plano Nacional de Educação e do Plano Municipal de Educação.

A partir disso, elencamos quatro aspectos presentes nas falas dos sujeitos de pesquisa conforme a figura a seguir:

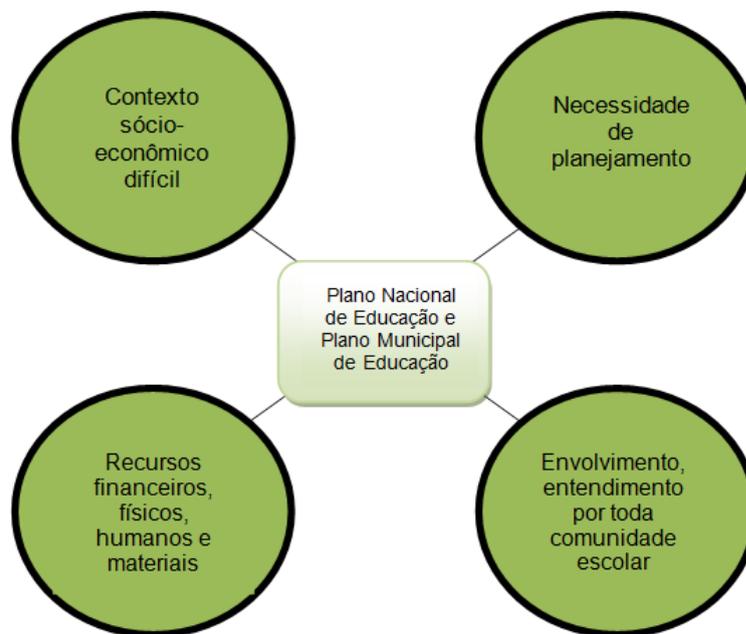


Figura: Aspectos relacionados pelos sujeitos de pesquisa quanto as metas do Plano Nacional de Educação e Plano Municipal de Educação. Fonte: elaborado pela autora.

O contexto socioeconômico difícil fez parte da fala de vários professores. Esse contexto foi citado como o momento que o país se encontra atualmente, de mudança de gestores, falta de recursos e instabilidade econômica, o qual gera um desânimo coletivo, em que os professores não veem perspectivas de melhorias na educação.

De uma forma geral, os professores acham que a meta de efetivação da educação integral é difícil de ser alcançada, conforme a professora P12E "na situação atual, vamos dizer... de crise econômica... eu acho bem difíceis... difíceis de ser aplicadas, mas não impossíveis" (professora P12E). E ainda explica a professora P10C

(...) atualmente, mesmo que a meta seja gradativa para a implantação da educação integral, é uma realidade bem difícil porque encontra barreiras aonde: no que diz respeito aos recursos humanos, os físicos e os financeiros. Essa meta pode ser alcançada se houver políticas públicas de investimento, principalmente financeiro pra que haja as adequações necessárias nos aspectos humanos, que é a formação de todos os professores, dos envolvidos, nem são só os professores, são todos os envolvidos da comunidade escolar, como nas estruturas físicas que são os espaços, por isso que a gente muitas vezes tem que pensar em espaços fora de cada escola porque ela não oferta essa estrutura para comportar integralmente os turnos pra toda demanda que tem na escola. (...)eu acredito que essa meta andarà com passos muitos lentos e devido a falta de recursos que daí a gente bate de novo no lado financeiro né pra adequar tanto os espaços quanto os profissionais que estarão envolvidos, ela vai tornar assim ... uma realidade lenta, poderà acontecer sim e é muito positiva, mas vai ter que ter bastante esforço de todas as partes. (professora P10C)

E esse longo prazo pressupõe que haja planejamento educacional e planejamento escolar, que é outro aspecto que remete as metas projetadas nos planos.

Quanto a necessidade de planejamento educacional os professores destacaram que a meta de educação integral prevista para o decênio 2014 - 2024, só tem como ser atingida se houver uma previsão para isso, um planejamento a longo prazo, para ser realizada de forma gradativa, conforme podemos ver na fala da professora P3D

Olha... creio que seja possível, se houver um planejamento anual para que a gente cumpra metas, para 2017 começar é essa, 2018 outra, passo a passo, creio que a implementação de 25% tu disse né? (...)Seja possível... seja possível porque o quadro docente a gente tem, o discente também, então se houver uma proposta bem clara, os objetivos de ano para cada escola, o que precisa ser feito, creio que a gente consiga... né, atingir essa meta aí dos 25%.(professora P3D)

Ainda sobre planejamento escolar, os professores destacaram a necessidade além do planejamento educacional, da educação integral como um todo. Planejar a rotina escolar como pode ser visto na fala da professora a seguir:

(...) por quê como eu já trabalhei numa escola que funcionou o turno integral, ficou só conteúdo, conteúdo, conteúdo, ficou bem cansativo, não que o conteúdo não seja importante, é importante, mas eu acho que o conteúdo deveria ser ligado à prática (professora P6D)

A fala da professora demonstra a importância da organização pedagógica da escola. Esse elemento citado pela professora é inerente ao planejamento escolar, para que "mais do mesmo" seja evitado na escola e essa tenha em sua organização, atividades que enriqueçam a ampliação do tempo escolar.

No que se refere à necessidade de recursos financeiros, físicos, humanos e

materiais, os professores relatam que as escolas fazem muitas adaptações, em salas, em horários, de maneira que as atividades aconteçam, mas para que a educação integral se efetive nas escolas precisamos de locais adequados, não há como manter por longos períodos adaptações que organizam as atividades por um lado, mas atrapalham por outro, como usar a sala de vídeo para as aulas de artesanato e não ter mais como utilizar-se o vídeo (exemplo comentado durante as observações). Segundo a professora P9E "as escolas fazem muita coisa no pouco espaço e com o pouco recurso que elas tem né, nós aqui por exemplo, eu sempre digo que é a escola super fantástica, que a gente faz milagre acontecer com o pouco que tem na escola" (professora P9E).

Os professores destacaram ainda a necessidade de os recursos serem mantidos e não vulneráveis às políticas de governo como expõe a professora P8D

(...) o nosso país passa por grandes dificuldades financeiras, então nós não temos, temos que ter uma previsão ãhh, desses recursos financeiros inclusive pra manter os recursos material, né... os recursos humanos e materiais, e sem isso não tem como a escola sonhar e ir muito longe com essa proposta, eu acho que o Brasil garantir, o MEC, que tenha esses recursos e que serão repassados para as prefeituras, para os governos estaduais, e até federais, eu acho que aí nós podemos conversar sobre esse, essa nova realidade. (professora P8D)

Segundo a professora, e como foi visto durante o estudo sobre o Programa Mais Educação na escola, o recebimento dos respectivos recursos federais não mantém um fluxo contínuo. O recurso é liberado em parcelas e essas não tem data certa para liberação, apresentam datas previstas que seguidamente sofrem longos atrasos, dificultando o bom andamento das oficinas/atividades na escola.

O envolvimento e o entendimento por toda comunidade escolar do que é educação integral, é fundamental para escola que realmente almeje ser de educação integral. O conhecimento da proposta gera envolvimento e esse por sua vez torna todos os envolvidos em responsáveis pela proposta. Segundo os professores

(...) primeiro o entendimento de toda a comunidade escolar, gestão, os docentes, os discentes... enfim, os funcionários, tudo. Eles tem que ter o entendimento de que essa proposta de educação integral, entendendo os objetivos e os benefícios que vai resultar lá na aprendizagem de todos os alunos. (professora P10C)

(...) apoio também da Secretaria de Educação, né, apoio da Prefeitura, e apoio da comunidade (...) (professora P8D)

(...) a escola tem vida quando tem aluno (...) A feira do livro é uma locuragem divertida e organizada como é quando tem o mais... educação integral na escola. Todo mundo vem, todo mundo se ajuda, todo mundo agarra uma

coisa, larga aquela, pega outra, etiqueta aquela, a blusa que tu vai usar, o fulano vai usar e eu acho que isso aí, eu sempre digo que essa loucura é a vida que a escola tem que ter, porque senão não tem porque, e a gente acaba ficando enquanto professor, acaba ficando naquele ritmo aí vou ali dar as minhas 4 horas de aula e deu , quando tu tem um algo mais, tu acaba te envolvendo, por mais que seja aquele professor que não gosta de se envolver, ele não tem como tá na sala de aula e não se envolver com o ensaio que tá acontecendo aqui fora, ele não tem como tá na sala de aula e não pensar bah olha ali tão ensaiando um teatro, que legal, vou dar uma ideia de uma árvore, vo ta ali, não sei o que, vou fechar a cortina, vou abrir a cortina, as pessoas acabam se envolvendo, mesmo aqueles que não são muito de se envolver, que nem todos se envolvem, nem todos gostam, como em tudo. (Professora P9E)

(...) porque onde tu tem uma integração, uma união, uma conversa, um diálogo, que aqui também tem muito... que ninguém faz nada sozinho, ocorre uma união, aonde tá todo mundo integrado, onde todo mundo gosta, qualquer projeto que tu for fazer, se tá todo mundo gostando, do que tu tá fazendo, é outra coisa, o objetivo do projeto final, aonde tu quer chegar, vai ter um resultado positivo, então a integração para mim é primordial, que todo mundo trabalha junto, que todo mundo goste daquilo que está fazendo, que tu converse, que tu pergunte para alguém, alguém te responda, te ajude, não fique pensando só em si próprio, pensando no todo. É muito bom. (Professora P6D)

As falas dos professores supracitados levam a entender que a educação integral vai além da ampliação da jornada, que depende da postura de todos os que estão envolvidos. E esse é o primeiro passo para construção coletiva do ambiente escolar em que possamos vivenciar momentos de educação integral.

Para que as metas do Plano Nacional de Educação e do Plano Municipal de Educação sejam contempladas e acreditamos que serão, precisamos refletir sobre esses assuntos na escola. Saber que o contexto social e econômico pode melhorar, que com planejamento educacional é possível suprir as necessidades financeiras, físicas, humanas e materiais da escola. Que podemos construir uma comunidade escolar que acredita na educação integral e quer que ela dê certo. Para muitos essa é uma visão utópica, mas achamos mais coerente chamar de visão otimista pois sabemos que o otimismo está presente na escola.

Acreditamos que as ações desenvolvidas por meio do Programa Mais Educação, da proposta pedagógica da escola e a perspectiva de educação integral dos planos nacional e municipal tem como aspectos favoráveis: a possibilidade de construção de uma proposta pedagógica que vise a educação integral e que realmente seja construída por todos na escola; o trabalho em equipe guiado por uma equipe diretiva ativa; o otimismo e a disponibilidade de professores e alunos; e o envolvimento repleto do sentimento de fazer parte desse grupo. Porém, esbarramos

ainda em algumas limitações como a falta de formação continuada para os profissionais que trabalham no contexto da educação integral; a ausência de espaços de trocas de experiências como reuniões pedagógicas que permitam rever a proposta, planejar, avaliar; e o contexto socioeconômico.

Em vista disso reafirmamos que o trabalho escolar de educação integral é viável, pois as limitações são possíveis de ser superadas e os aspectos favoráveis são o caminho para construção pela comunidade escolar da escola de educação integral.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. (org.) **Escola reflexiva e a nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br/images/manual_operacional_de_educacao_integral_2014.pdf>. Acesso em: 01.10.15.
- _____. Ministério da Educação. **Programa Novo Mais Educação: documento orientador - adesão**. Versão I. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=53061-novo-mais-educacao-documento-orientador-pdf&category_slug=dezembro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17/02/17.
- _____. Lei n. 13005 de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- _____. Portaria Normativa Interministerial n. 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 abr. 2007.
- _____. Decreto nº. 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jan. 2010.
- RESTINGA SÊCA. **Plano Municipal de Educação de Restinga Sêca - RS (2015-2025)**.
- _____. Proposta Político Pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonor Pires de Macedo. 2014.
- _____. Regimento Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonor Pires de Macedo. 2015.
- THURLER, Monica G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.